

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO RENASCIMENTO SIMBÓLICO NO FILME GRAVIDADE

Anderson Alves de Souza
andersondesouza@netscape.net
<http://lattes.cnpq.br/2714646338730914>

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma descrição qualitativa em torno dos simbolismos de gestação, renascimento e vida presentes no filme norte-americano Gravidade (2013), que foi dirigido e produzido pelo diretor mexicano Alfonso Cuarón. O filme, estrelado por Sandra Bullock, apresenta a história da astronauta Ryan Stone em um complexo drama psicológico sobre a luta pela sobrevivência e a busca pelo sentido da vida após uma tragédia pessoal. Apoiado no conceito de processo simbólico de Kress e van Leeuwen (2006), O foco da análise concentra-se na representação simbólica do rito de passagem de um estado de sofrimento emocional profundo à luta pela vida e ao renascimento da personagem Ryan Stone.

Palavras-chave: Filme Gravidade; Processos simbólicos; Renascimento

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição do filme norte-americano Gravidade (2013). O filme conta a história de Ryan Stone (interpretada por Sandra Bullock), uma astronauta iniciante em sua primeira missão espacial que, junto com o astronauta veterano Matt Kowalski (interpretado por George Clooney), enfrenta uma série de acidentes que colocam suas vidas em risco. O que à princípio parece ser apenas mais um filme de ficção científica é na verdade um complexo drama psicológico a respeito da luta pela sobrevivência e da busca pelo sentido da vida após uma tragédia pessoal. O filme, considerado pela crítica especializada como uma obra de arte do cinema contemporâneo, foi dirigido por Alfonso Cuarón e recebeu 10 indicações ao Oscar de 2014 (incluindo o de melhor filme) e venceu em 7 categorias. O filme recebeu ainda 215 prêmios cinematográficos ao redor do mundo (IMDB, 2016).

O foco da análise concentra-se na temática principal do filme: o rito de passagem enfrentado pela personagem Ryan Stone que passa de um estado de sofrimento emocional profundo à luta pela vida e ao renascimento simbólico.

OS PROCESSOS SIMBÓLICOS

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006, p. 105), os processos simbólicos se referem às construções imagéticas em que são atribuídos significados de valor, qualidade e/ou identidade à um participante de uma determinada cena. Os autores distinguem dois tipos de processos simbólicos: atributivo e sugestivo. Nos processos simbólicos **atributivos**, existem dois tipos de entidades: o Portador, que é o participante principal cujo significado, qualidade ou identidade será estabelecida, e o Atributo Simbólico, que é um objeto que estabelece o significado ou identidade do Portador. Kress e van Leeuwen (2006, p. 106) citam como exemplo um quadro do pintor Jan van Eyck que mostra a figura de São Jerônimo sentado à mesa lendo um livro e uma maçã em uma estante. Neste quadro, São Jerônimo é o Portador e a maçã é o Atributo Simbólico que simboliza a tentação do pecado original, indicando que todo homem pode se tornar um pecador. Outro exemplo citado pelos autores são as propagandas de cosméticos para mulheres que mostram flores em sua composição imagética. Nestes casos, as flores são os Atributos Simbólicos que transferem significados de beleza e delicadeza à imagem da mulher, que é a participante principal, ou seja, a Portadora. Os autores explicam ainda que os objetos que desempenham a função de Atributo Simbólico geralmente são enfatizados em uma figura ou imagem por meio de alguma técnica que destaque seu tamanho, foco, cor, posicionamento ou valor simbólico recebido em uma determinada cultura.

O segundo tipo de processo simbólico é o **sugestivo**. Os processos simbólico-sugestivos por sua vez contêm apenas o participante Portador. Neste caso, a qualidade ou atributo do participante Portador é realizada por meio de um efeito de cor, iluminação ou foco, criando uma certa atmosfera que envolve o participante destacado. Por exemplo, é muito comum filmes de terror mostrarem um vilão ou criatura maléfica desfocados e/ou envoltos em um ambiente escuro porque na cultura ocidental as cores escuras estão associadas à significados negativos de maldade, medo e morte. Por outro lado, personagens do bem são geralmente retratadas em ambientes bem iluminados e com cores claras e vibrantes para sugerir vivacidade e bondade.

ANÁLISE: OS PROCESSOS SIMBÓLICOS NA CONSTRUÇÃO DO TEMA DE RENASCIMENTO DA PERSONAGEM RYAN STONE

Para melhor situar o leitor acerca do contexto do simbolismo de renascimento em *Gravidade*, a análise se desenvolverá seguindo o percurso da narrativa na trama do filme. O filme começa em uma cena no espaço com Ryan e Matt do lado de fora de sua nave realizando um conserto em um satélite que está acoplado à nave. Tudo parece estar bem até que os astronautas são avisados pelo central de controle na Terra que uma chuva de destroços de um satélite desativado está a caminho de se chocar com a nave. Ryan e Matt tentam em vão iniciar um procedimento segurança, mas são atingidos em cheio pelo satélite. Após terem sua nave destruída devido ao choque com os destroços do satélite, Ryan fica à deriva no espaço. Perdida e desesperada, cabe a Matt a missão de resgatá-la para juntos tentarem chegar à estação espacial internacional com o objetivo de utilizar uma pequena nave de apoio para voltarem à Terra. Com muito esforço, Matt finalmente consegue encontrá-la e, conectado a ela, inicia uma caminhada em direção à estação espacial internacional.

Durante a caminhada, Matt percebe que Ryan está muito nervosa e começa um diálogo com ela no intuito de conhecê-la melhor. Ryan então confia que desde a morte de sua filha pequena vive uma vida vazia e sem sentido. Matt se sensibiliza bastante com o drama pessoal de Ryan e tenta acalmá-la e ajudá-la a economizar seu oxigênio que está acabando. Após um longo percurso, Matt e Ryan conseguem se aproximar da estação internacional, mas Ryan está bastante desorientada devido ao baixo nível de seu oxigênio. Para piorar as coisas, Matt e Ryan não conseguem controlar sua velocidade de aproximação e se chocam violentamente contra a nave fazendo com que o cabo que os unia se rompa e coloque os astronautas em um dos momentos mais dramáticos do filme. Ryan consegue se agarrar à uma corda e segurar Matt, mas o movimento orbital de Matt força seu corpo para longe, colocando dessa forma a vida dos dois em perigo. Matt então, percebendo a urgência da situação, decide soltar a corda e se lançar no espaço, e pede para Ryan lutar para tentar se salvar.

Mesmo estando bastante abalada, Ryan consegue entrar na estação internacional. Neste momento inicia-se o plano cinematográfico que dá ensejo à famosa cena mostrada na Figura 1. Ainda bastante desorientada, Ryan tira a roupa de astronauta e entra num tipo de transe e relaxamento transcendental. Flutuando meio desacordada dentro da nave, seu corpo lentamente assume uma posição fetal. Esta sequência de cenas é magicamente construída pelo diretor que faz uso de todos os mecanismos cinematográficos existentes para reconstruir o interior da nave como o útero materno, sinalizando dessa forma o momento de uma gestação simbólica indicativa de uma nova vida que surgirá para Ryan, a Portadora do processo simbólico atributivo. Repare que os cabos no interior da nave, que agem como o objeto de Atributo Simbólico, estão posicionados de forma que pareçam com o cordão umbilical. Observe também que a luz branca que vem do espaço por meio de uma escotilha de vidro e ilumina o corpo da atriz confere à cena um elemento simbólico-sugestivo de que uma nova vida está em surgindo para a personagem.



Figura 1: Ryan em posição fetal.

Após despertar de seu estado fetal, Ryan tenta se comunicar por rádio com Matt, mas não obtém nenhuma resposta, o que a leva a concluir que ele está morto. Neste momento, sinais de alerta indicam que há um incêndio na estação internacional e Ryan entra rapidamente no pequeno módulo de apoio para chegar à uma outra nave, localizada

dentro de uma estação espacial chinesa, que será capaz de conduzi-la à Terra. Quando Ryan finalmente consegue chegar na nave chinesa, ela descobre que não há combustível suficiente para voltar à Terra.

Neste momento tem início outro momento impactante na narrativa. Cansada de tentar lutar pela vida, Ryan desliga o suprimento de oxigênio na tentativa de se suicidar. Quando ela já está meio desacordada, ela tem uma alucinação: Matt reaparece, entra na nave e mostra a ela um suprimento extra de energia suficiente para a viagem de volta à Terra. Ele também diz que ela deve aprender a aceitar a morte da filha e decidir se quer continuar a viver ou não. Ao despertar de sua alucinação, Ryan decide então lutar por sua vida e a fazer de tudo para voltar para casa. Começa então o drama final do retorno à Terra e do renascimento simbólico da personagem.

Ao entrar na atmosfera terrestre, a cápsula de sobrevivência terrestre em que Ryan está cai no mar e afunda. A água rapidamente invade a cápsula e ameaça afogar Ryan, que luta desesperadamente para sair (Figura 2). Observe na Figura 2 que além da água, há também a presença do fogo no painel de controle da cápsula, acrescentando à cena mais uma dimensão de perigo à personagem. O fogo rapidamente se extingue em contato com a água, mas observe que sua função não é apenas a de adicionar mais risco à vida da personagem. Sua função é muito maior. Nesta cena, a presença e a extinção do fogo funcionam como Atributos Simbólicos de transformação e renovação.



Figura 2: O fogo como símbolo de renovação.

O'Connell e Airey (2010, p. 200) explicam que, por possibilitar a mudança de estado de vários elementos da natureza (p.ex.: o metal que derrete e a água que evapora), em muitas culturas o fogo e sua extinção simbolizam um momento de renovação de um ciclo. De modo semelhante, apoiados na teoria de Kress e van Leeuwen (2006), podemos sugerir que o fogo que se extingue na Figura 2 simboliza o momento de passagem e renovação na vida da personagem Ryan Stone.

Ao sair da cápsula de sobrevivência, Ryan tenta nadar para a superfície mas é puxada para baixo devido ao peso da roupa de astronauta. Logo em seguida, ela é retratada retirando sua roupa de astronauta (Figura 3) para, enfim, emergir à superfície (Figura 4).



Figura 3: Retirando a roupa de astronauta.



Figura 4: Renascendo da água.

A retirada do traje de astronauta representa o momento simbólico em que Ryan finalmente se livra de sua antiga vida sem sentido: como um animal em processo de regeneração, ela literalmente “muda de pele”, para renascer mais forte e cheia de vida. A água, por sua vez, de acordo com Eliade (1992, p. 65), simboliza a fonte da vida e da vitalidade humana.

Com esforço então ela nada até a praia e, ainda deitada, segura com firmeza um punhado de areia (Figura 5), que figura na cena como um Atributo Simbólico de segurança e firmeza por estar de volta à Terra. Ryan então levanta-se e, lentamente,

inicia sua caminhada para uma nova vida de aprendizagem e esperança (Figura 6). Observe que neste momento a personagem é retratada por meio do ângulo baixo. Este enquadramento também funciona como um processo simbólico fazendo com que ela pareça alta e forte para sua nova vida.



Figura 5: Ryan segurando uma punhado de areia.



Figura 6: Ryan caminhando novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida na modernidade caracteriza-se pelo uso e presença constante de inúmeros artefatos tecnológicos que buscam facilitar nossa interação com a natureza e com outros seres humanos. Estamos o tempo todo cercados por aparelhos que nos permitem perscrutar desde pequenas moléculas de DNA em nossos corpos à gigantescas constelações de estrelas no espaço sideral. Entretanto, apesar de todos estes avanços da tecnologia, o ser humano ainda não consegue impedir ou reverter a morte de um ente querido e continua tendo que trilhar o difícil caminho de ter que enfrentar esse terrível sentimento de perda.

O drama enfrentado por Ryan Stone no filme *Gravidade* retrata com originalidade e respeito este duro momento encontrado na vida de milhares de pessoas. Os simbolismos de gestação, renascimento e vida evocados pelos processos simbólicos retratados nas construções imagéticas levam ao telespectador uma experiência de rara beleza

cinematográfica. Mas, acima de tudo, eles trazem uma mensagem de esperança e força para aqueles que buscam, por meio da superação, reencontrar o sentido da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1992.

GRAVIDADE. Direção: Alfonso Cuarón. Produção: Alfonso Cuarón; Christopher de Faria; David Heyman. Intérpretes: Sandra Bullock; George Clooney; Ed Harris e outros. Roteiro: Alfonso Cuarón; Jonás Cuarón. Música: Steven Price. Los Angeles: Warner Brothers, 2013. 1 DVD (91 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video.

IMDB (Internet Movie Database). (s/d). **Gravity**. Disponível em <<http://www.imdb.com/title/tt1454468/>>. Acesso em 06 dez.2016.

KRESS, Gunther; van Leeuwen, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. New York: Routledge, 2006.

O'CONNELL, Mark; AIREY, Raje. **Enciclopédia completa de signos e símbolos**. São Paulo: Editora Escala, 2010.

SOBRE O AUTOR:

Professor adjunto na Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – DLEM. Possui Graduação (200), Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tem interesse em pesquisa nas áreas de análise do discurso, análise visual e de textos multimodais, leitura e escrita acadêmica em língua inglesa, e linguística sistêmico-funcional.